

POLYGALA MATOGROSSENSIS J.F.B. PASTORE (POLYGALACEAE), UMA NOVA ESPÉCIE DO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL**JOSÉ FLORIANO BARÊA PASTORE**

Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Sistemática Molecular de Plantas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Rodovia 116, km 3, 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil; e-mail: jfpastore@hotmail.com

RESUMO: Descreve-se uma nova espécie de *Polygala* L. subgênero *Polygala* (Polygalaceae) para o estado de Mato Grosso, Brasil. São apresentadas ilustrações e uma chave para suas espécies relacionadas. A espécie nova é afim a *P. hygrophila* Kunth, diferindo desta principalmente por possuir peças florais maiores, racemos subglobosos de 12-16 mm larg. e brácteas não-ciliadas, enquanto a segunda apresenta peças florais menores, racemos cônicos de 6-8 mm larg. e brácteas ciliadas.

PALAVRAS-CHAVE: Espécie nova, Mato Grosso, *Polygala*, Polygalaceae, taxonomia.

ABSTRACT: A new species of *Polygala* L. subgenus *Polygala* (Polygalaceae) from the state of Mato Grosso, in Brazil, is described. Illustrations and a key to its related species are provided. This new species is related to *P. hygrophila* Kunth, from which it differs mainly due to the presence of larger floral structures, subglobose racemes 12-16 mm wide, and not ciliate bracts, while the other species displays smaller floral structures, conic racemes 6-8 mm wide, and ciliate bracts.

KEY WORDS: New species, Mato Grosso, *Polygala*, Polygalaceae, taxonomy.

INTRODUÇÃO

O gênero *Polygala* L. possui entre 300 e 350 espécies (Eriksen & Persson 2007), a maior parte ocorrendo nas regiões tropicais, tanto em áreas de vegetação aberta como em cerrados, campos rupestres e florestas úmidas (Marques, 1988; Paiva, 1998). O gênero é composto por 9 a 12 subgêneros (Eriksen et al., 2000; Eriksen & Persson 2007; Paiva 1998). Segundo Eriksen et al. (2000) e Eriksen & Persson (2007), este gênero está representado no Brasil por quatro subgêneros, *Hebeclada* (Chodat) S.F. Blake, *Ligustrina* (Chodat) Paiva, *Gymnospora* (Chodat) Paiva e *Polygala*, os quais podem ser facilmente delimitados por sua morfologia (Marques, 1984; Marques, 1988; Marques & Peixoto, 2007). O subgênero *Polygala* é o mais diverso, caracterizado principalmente por sépalas persistentes nos frutos e carena cristada (Paiva, 1998).

Bernardi (1998) reconheceu 18 espécies do gênero *Polygala* no estado de Mato Grosso. Também para este estado, uma nova espécie de *Polygala* é descrita a seguir.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Polygala matogrossensis J.F.B. Pastore sp. nov. (Figura 1).

Tipo: BRASIL. Mato Grosso: Mun. São Félix do Araguaia, Fazenda Patizal, near São Felix, 22.VII.1968, (fl, fr), Richards 6484 (holótipo, UB; isótipos, MO, NY, P).

Haec species P. hygrophilae Kunth affinis, sed floribus majoribus (6,4-7,8 mm versus 3,3-4 mm in *P. hygrophila*); bracteis et bracteolis lanceolatis, non ciliatis, racemis latioribus (12-14 mm versus 6-8 mm in *P. hygrophila*) et stylo elongato, evidenter differt.

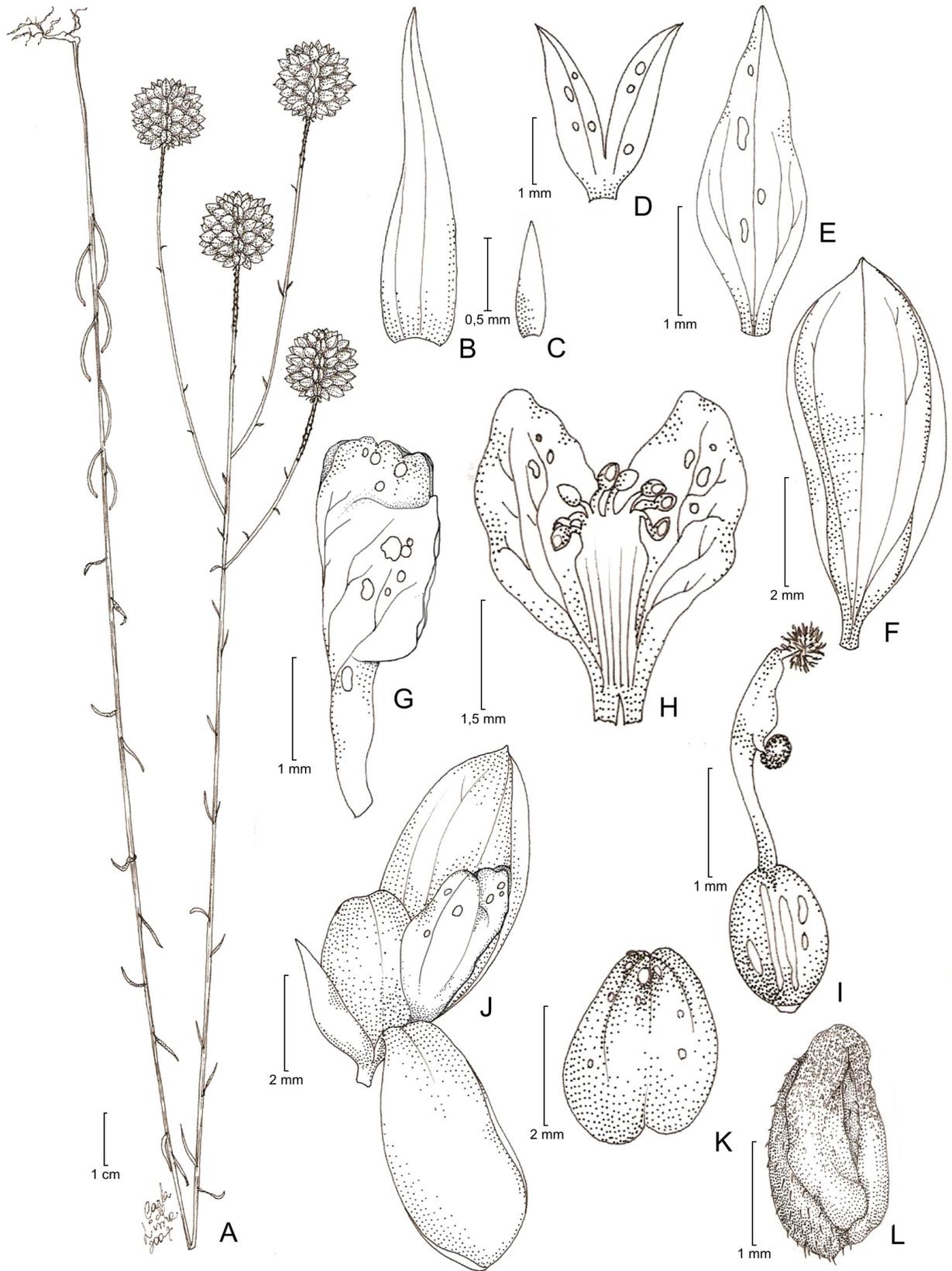


Figura 1 – *Polygala matogrossensis* J.F.B. Pastore. **A.** Hábito; **B.** Bráctea; **C.** Bractéola; **D.** Sépala externas superiores; **E.** Sépala externa inferior; **F.** Sépala interna (ala); **G.** Carena. **H.** Pétalas laterais e androceu; **I.** Gineceu; **J.** Fruto e cálice; **K.** Cápsula; **L.** Semente. **A-L.** Richards 6484 (UB).

Ervas eretas; anuais, 35-70 cm alt.; raízes lignificadas, ramificadas; caule simples partindo da raiz, cilíndrico ou levemente alado na base, glabro a glabriúsculo, tricomas curto-clavados, provido de glândulas amarelo-escuras. **Folhas** todas alternas, as proximais caducas, sésseis, papiráceas; lâminas (0,6-)0,8-2,4 x 0,08-0,1 mm, lineares, mais curtas nas folhas distais, principalmente na base dos racemos, ápice acuminado, margens não-ciliadas, lâminas glabras a glabriúsculas, tricomas curto-clavados, esparsas glândulas amarelo-escuras. **Racemos** 1,2-1,6 x 1,2-1,6 cm, até 3,6 cm incluindo a raque desnuda de frutos, densifloros; pedúnculos até 8 mm; brácteas 2,3-2,8 x 0,5-0,7 mm, estreito-lanceoladas, não-ciliadas, sem glândulas amarelo-escuras ou alvacentas, caducas em floração, 2 a 3 vezes maiores que as bractéolas; bractéolas lanceoladas, não-ciliadas; pedicelos curtíssimos 0,4-0,6 mm, glabros. **Flores** lilás-róseas, amareladas, 6,4-7,8 mm; sépalas externas não-ciliadas, com glândulas amarelo-escuras distribuídas ao longo da nervura central; sépalas externas inferiores 2,9-3,1 x 1-1,3 mm, lanceoladas, ápice apiculado; sépalas externas superiores 2,2-2,8 x 0,7-1,1 mm, lanceoladas, ápice apiculado, livres em quase toda a sua extensão; sépalas internas (alas) 6-7,3 x 3,2-3,6 mm, elípticas, côncavas, ápice apiculado, margens não-ciliadas, mais longas que os frutos maduros, sem glândulas. Corola persistente no fruto maduro, carena 3,6-4,2 mm comp., cristada, com glândulas amarelo-escuras ao longo do dorso, pétalas laterais 1,5-1,8 mm larg.; 2 cristas centrais bem definidas e laterais pouco lobadas; estames subsésseis, ovário elíptico, maculado por glândulas amarelas, estilete alongado semelhante a *P. timoutou* Aubl., ápice da cavidade pré-estigmática com tufo de tricomas abundantes. **Cápsulas** 3,2-3,3 x 2,2-2,3 mm, ovóide, levemente maculada por glândulas amareladas, assimétrica com lados de tamanhos desiguais; sementes 2,2-2,4 x 0,9-1 mm, cilíndrico-ovóides, pubérulas; tricomas curtos até ca. de 0,1 mm, retos ou levemente ondulados; apêndices 2-2,1-2,2 x 0,6 mm, lobos livres soldados apenas na base, alcançando 3/5 até 4/5 do comprimento total das sementes.

Material adicional examinado: (Parátipos) BRASIL. Mato Grosso: Mun. Santo Antônio, Parque Estadual do Araguaia, Fazenda Silvana, borda Sul-Sudeste, 12 34'49"S 50 55'00"W, 05.VI.2005, (fl fr), *H. Jancoski et al.* 143 (UB).

DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Até o momento, *Polygala matogrossensis* é endêmica do estado de Mato Grosso, em regiões próximas ao rio dos Mortos e ao rio Araguaia. Coletada apenas em duas localidades a cerca de 90 km de distância entre si, nos municípios de São Félix do Araguaia (ca. 11°46'S, 50°45'W) e Novo Santo Antônio. A espécie foi encontrada em campos úmidos de substrato arenoso nos meses de junho e julho.

TAXONOMIA

Polygala matogrossensis insere-se no subgênero *Polygala* seção *Timutua* por apresentar: cálice persistente nos frutos, carena cristada, estilete com cavidade pré-estigmática sem formato de coifa esférica e com um apêndice superior e bainha de estames não-ciliada nas margens.

Polygala matogrossensis está relacionada às outras espécies da série *Timoutoidea* Chodat principalmente por apresentar racemos congestos, corola persistente no fruto e sementes cilíndrico-elipsóides, com apêndices foliáceos desenvolvidos. *P. matogrossensis* é mais relacionada a *P. hygrophila* Kunth, da qual se diferencia facilmente pelos caules cilíndricos ou levemente alados (vs. conspicuamente 4-alado na base de *P. hygrophila* Kunth), racemos subglobosos (vs. cônicos), brácteas e bractéolas ciliadas (vs. não-ciliadas) e peças florais maiores e estilete mais longo (Tabela 1).

ETIMOLOGIA

O epíteto *matogrossensis* é uma referência ao estado onde esta espécie é endêmica.

Tabela 1 – Principais diferenças entre *P. matogrossensis* e *P. hygrophila*, sua espécie mais relacionada.

Caracteres	Espécie	
	<i>P. matogrossensis</i>	<i>P. hygrophila</i>
Caule	Cilíndrico ou levemente alado na base	4-alado na base
Racemos	Subglobosos	Cônicos
Racemos	12-16 mm larg.	6-8 mm larg.
Brácteas	2,3-2,8 x 0,5-0,7 mm	1,4-1,9 x 0,8-0,9 mm
Brácteas e bractéolas	Ciliadas	Não-ciliadas
Flores	6,4-7,8 mm	3,3-4 mm
Sépalas externas	Lanceoladas	Ovais
Sépalas internas (alas)	6-7,3 x 3,2-3,6 mm	3,2-3,6 x 2,3-2,5 mm
Cápsulas (comprimento)	3,2-3,3 mm	2,2-2,3 mm
Apêndices	2-2,1 x 0,6 mm	1,1-1,5 x 0,2-0,4 mm

Chave para espécies de *Polygala* subgênero *Polygala* seção *Timutua* DC. série *Timoutoidea* Chodat da América do Sul

1. Caules cilíndricos a levemente alados na base
2. Pedicelo 1-1,6 mm compr.; flores 2,4-3 mm compr. *P. celosioides* Mart. ex A.W. Benn.
2. Pedicelo 0,4-0,6 mm compr.; flores 6,4-7,8 mm compr. *P. matogrossensis* J.F.B. Pastore
1. Caules subangulosos alados a conspicuamente alados na base.
3. Sépalas externas ciliadas
4. Bractéola ultrapassando o ápice da flor; inflorescência comosa; sépalas internas não-ciliadas..... *P. cuspidata* DC.
4. Bractéola não ultrapassando o ápice da flor; inflorescência não-comosa; sépalas internas ciliadas *P. irwinii* Wurdack
3. Sépalas externas não-ciliadas
5. Brácteas não-ciliadas
6. Bráctea espatulada, lacerada *P. bevilacquai* Marques
6. Brácteas lanceoladas, não-laceradas
7. Bractéolas lineares; flores não ou pouquíssimo glanduloso-maculadas; carena 4-6 cristada; estilete alongado *P. timoutou* Aubl.
7. Bractéolas estreito-ovais; flores glanduloso-maculadas; carena 2-3 lobada; estilete curto, subséssil *P. carphoides* Chodat
5. Brácteas ciliadas
8. Bractéolas caducas nos frutos; flores 1,8-2,2mm; sementes glabras a pubérulas *P. carphoides* Chodat
8. Bractéolas persistentes nos frutos; flores 2,5-3,5mm; sementes pubescentes.
9. Erva 30-65 cm alt.; folhas esparsas, lâmina foliar 1-1,5 mm larg. *P. hygrophila* Kunt
9. Erva 10-25 cm alt.; folhas subimbricatas, lâmina foliar 1-5 mm larg. *P. timoutoides* Chodat

AGRADECIMENTOS

Agradeço: à Dra. Maria do Carmo M. Marques, pesquisadora do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e ao outro revisor anônimo pelas pertinentes sugestões na revisão do manuscrito; aos técnicos da Embrapa - Recursos Genéticos & Biotecnologia e aos curadores dos herbários UB e IBGE pelo empréstimo de espécimes; à Carla de Lima pela parceria na elaboração da ilustração e pela cobertura a nanquim da prancha.

REFERÊNCIAS

- Bernardi, L.** 1998. Prodrômus Florae Matogrossensis. Part. I Check list of Angiospermae. p. 241-242. *In: Mato Grosso Botanical Study Group (MGBSG) (Ed), The botany of Mato Grosso.* Genève: Betrona-Verlag, v. 3.
- Eriksen, B. & C. Persson.** 2007. Polygalaceae. p. 345-364. *In: Kubitzki, K. (Ed), The families and genera of vascular plants.* Berlin: Springer-Verlag. v. 19.
- Eriksen, B., B. Ståhl & C. Persson.** 2000. Polygalaceae. p. 1-130. *In: G. Harling & L. Andersson (Eds), Flora of Ecuador.* Göteborg, Göteborg University. v. 65.
- Marques, M. C. M.** 1984. Poligalas do Brasil II, seção Gymnospora Chod. do gênero *Polygala* L. (Polygalaceae). *Rodriguésia* 36: 31-34.
- Marques, M. C. M.** 1988. Poligalas do Brasil V, seção *Polygala* (Polygalaceae). *Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 29: 1-114.
- Marques, M. C. M. & A. L. Peixoto.** 2007. Estudo taxonômico de *Polygala* subgênero *Ligustrina* (Chodat) Paiva (Polygalaceae). *Rodriguésia* 58: 95-146.
- Paiva, J. A. R.** 1998. Polygalarum Africanum et madagascariensium prodromus atque gerontogaei generis *Heterosamara* Kuntze, a genere *Polygala* segregati et a nobis denuo recepti, synopsis monographica. *Fontqueria* 50: 1-346.

Recebido em 20/II/2008
Aceito em 30/VII/2008

